Anno 1.º — Quinta-feira, 27 de Abril de 1911 — Numero 12

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Director — ALBERTO SOUTO

Secretario — RUY DA CUNHA E COSTA

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor) — Aveiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A LIBERDADE»

Editor e administrador — MAXIMO JUNIOR

Redacção e Administração — Rua José Estevam — Aveiro

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Viva a Republica Portuguêsa!

De um a outro estremo do paiz, na ultima semana, soou este grito, aclamando a proposito da lei de separação do Estado das Egrejas, a resurreição da Patria e a libertação da consciencia nacional.

VIVA A REPUBLICA!

A voz do povo e a voz dos soldados vibraram em unisono, cantando hymnos triunfais, num enthusiasmo de consciencia redimida, de alma liberta, de pulso solto e vencedor.

VIVA A REPUBLICA!

A alma da Patria feita palavra, verbo, luz, exclamação, irrompendo de todos os peitos de patriotas e de portuguêses.

VIVA A REPUBLICA!

Grandiosa, avassaladora, fulminante, é essa a resposta que a nação pelas suas forças conscientes e vivas arremessou ao encontro das quixotescas parvoiçadas conspirateiras de uns, desfazendo as fantasias repellentemente criminosas de outros.

Raça de antigos heroes acordando, povo magnanimo a caminhar confiado e impavido para o futuro, se venceu em 5 de outubro cobrindo-se de gloria, eternamente invencivel e glorioso será, combatendo á sombra da bandeira da Republica e clamando como agora, numa vibração enthusiastica — **VIVA A REPUBLICA!**

E venham os jesuitas expulsos trazendo debaixo das sotainas asquerosamente negras como as suas almas reptilinas os tormentos dos martyres da inquisição para nos applicarem; venha a reacção batida trazendo a corda da forca para nos estrangular, como fez aos nossos avós das campanhas da Liberdade; venham os peralvilhos choramingas do snobismo realengo com os laços azues e brancos da sua parvoice; venham os conspiradores, um a um, dia a dia, contados e descobertos, com os seus messianicos Paivas Couceiros e os thalassas do Brazil, estupidos e rotundos, como toneis vazios de ideias e de escrupulos, com os seus escrocs e com os seus gatunos; venha toda essa malta assolada contra nós na furia da sua demencia, do seu despeito e da sua derrota, e venha, se quizer, guiado por essas mãos de traidores hediondos, o estrangeiro invejoso e oppressor com seus canhões, que a Patria Portugueza consubstanciada na voz do seu exercito e do seu povo os espera, clamando invencivelmente este brado que jámais foi vencido,

VIVA A REPUBLICA!

A lei de separação

Cumprindo o programa do partido republicano e portanto o imperativo mandato da revolução de 5 de outubro, acaba o ministro da justiça de publicar a importantissima lei de separação do estado da egreja.

Pode o nosso pessoal modo de ver as coisas discordar de algumas das suas disposições, como de algumas discorda em principio. No entanto não podemos deixar de reconhecer que a lei de separação é um notabilissimo documento que honra o ministro que o firmou e engrandece a Republica que veio servir.

Nós desejariamos uma separação mais radical, mais revolucionaria, mais justiceira, sem uma perseguição mas sem um favor ou complacencia.

A egreja para os seus crentes, o estado para os cidadãos.

Nada de subsidios, nada de pensões. Nas capellanias das nossas aldeias já o estado se encontra de ha muito separado da egreja. Uma commissão reune as esmolas dos visinhos e paga ao padre que lhes diz a missa, sem o contribuinte correr o risco de ser relaxado, nem o descontente ser forçado a pagar para quem lhe não agrada ou para aquillo que não quer.

Porque não faziam assim para os parocos? era simples, inteiramente livre, profundamente razoavel.

De resto ampla liberdade, tremenda responsabilidade!

Tudo dentro dos templos com respeito garantido pelo estado, mas ai dos que no templo fizessem politica ou tratassem assumptos profanos estranhos ao culto!

Nada de pensões, nada de beneplacitos, nada de intromissões dos corpos administrativos em assumptos de egrejas. Uma fiscalisação rigorosa; a menor sombra de rebellião contra o Estado, a menor alluzão aos negocios publicos, á politica, etc., feita por traz d'uma pratica religiosa, exemplarmente castigada; de resto a sujeição ás leis e a subordinação á segurança do Estado.

Era o que em principio desejavamos. Mas o politico e o homem de governo, o verdadeiro estadista tem de adaptar os seus principios ao espaço e ao tempo e o ministro da justiça quiz ainda, além disso, ser humanitario, generoso, magnanimo, e assim foi até que, com o aplauso da republica, deu aos padres extraordinarias regalias.

O ministro da justiça assegurando á egreja inteira liberdade e aos crentes inteiro respeito, quiz salvaguardar tambem os direitos do estado e fê-lo então por uma fórma tam habil, tam politica que melhor a não faria nenhum dos maiores estadistas dos tempos modernos.

A lei satisfaz plenamente a consciencia nacional, a lei é profundamente democratica, essencialmente republicana e para um momento de pacificação e generosidade em que a Republica podendo-se consolidar sem difficuldades pela força, se impõe antes pelo amor, a lei de separação não podia ser mais politica, nem adaptar-se melhor á benignidade dos nossos costumes, á docilidade dos nossos sentimentos e ás necessidades politicas da Republica que, nascente ainda, já assombrosamente floresce.

O que á França trouxe ha dois dias apenas complicações temiveis, o que lhe fez atravessar uma das mais serias crises dos ultimos tempos, o que tanto trabalho, tantas luctas, tam renhidas, apaixonadas e desordenadas discussões alli levantou, fê-lo, sem outro estremecimento que não o do enthusiasmo, em Portugal o talento, a prespicacia, a inergia e o grande coração de um ministro, verdadeiro cunho do estadista republicano, guiado luminosamente pelos mais altos principios de justiça e pela clarividencia da situação nacional.

* * *

Mas se a alguem a lei podia desagradar era a nós republicanos, firmemente radicais, definitivamente libertos de preconceitos religiosos e de tutellas de consciencia.

Nós é que poderiamos protestar contra as prerogativas concedidas ao clero na lei de separação, tam grandes e tam generosas como nenhum outro empregado do estado posto na disponibilidade jamais as disfructaria.

Nós teriamos direito a chamar a esta lei, não a lei de separação do Estado das egrejas, mas antes a lei de protecção aos padres.

Nós poderiamos bem confiados na força revolucionaria e na firmeza interna e externa da Republica, exigir uma separação total e completa ou uma separação sem contemplações como a França, sem querermos saber se os padres ficavam bem ou se ficavam mal.

No entanto nós mesmos somos os primeiros a transigir e a applaudir na lei as suas disposições de protecção ao clero nacional.

E ainda porque, incontestavelmente, o clero parochial português se tem conduzido de forma a merecer a nossa attenção e a consideração da Republica, servindo-a até, apenas com raras e bem deshonrosas excepções, com lealdade, nós applaudimos a obra do dr. Affonso Costa, pacifica e amiga como poucas, grande, republicana e portuguêsa como nenhuma outra.

A maior parte dos parocos vai melhorar de situação e chega-se até a concluir que ao passo que as suas reclamações á monarchia nunca foram satisfeitas quando os jesuitas tudo conseguiam para augmentar as suas grandezas, a Republica, que elles por essas aldeias tam acerrimamente combateram, veio ainda trazer-lhes beneficios e assegurar a muitos uma vida sem difficuldades, uma velhice sem mizeria, uma tranquillidade sem as contingencias que no extincto regimen a ensombravam. De resto a lei foi motivo de delirantes manifestações de regosijo em todo o paiz.

A proposito della o povo por toda a parte aclamou mais uma vez a Republica libertadora, cuja obra legislativa, reformadora e moralisante de dictadura revolucionaria, é espantosa de grandeza e alcance e está fazendo o assombro dos povos cultos do mundo.

O exercito então manifestou-se mais uma vez enthusiasticamente republicano, convicta e profundamente liberal e avançado nas suas patrioticas aspirações, fazendo em si mesmo e por si proprio a apologia e a propaganda da lei de separação.

O clero acolheu-a com a melhor das disposições. Braga recebeu em triumpho o ministro que a publicou.

O episcopado e o proprio Vaticano reconhecem nella, com espanto, longe de uma lei de accinte, uma lei de justiça que se não pode de forma alguma combater e contra a qual apenas platonicamente protestaram segundo as velhas uzanças de Roma.

O dr. Affonso Costa provou mais uma vez as suas extraordinarias faculdades de estadista consumado e escreveu, com a maior alegria o dizemos, na historia do governo dos povos, uma pagina brilhante que para elle é honra e que para a Republica Portugueza é uma gloria e um incomparavel triumfo.

ALBERTO SOUTO.

Notas soltas

BISPO DE BEJA

A Procuradoria Geral da Republica foi de parecer que o Bispo de Beja fosse demittido e processado por revelião, e o Governo assim o decretou.

Anda em maré de pouca sorte o seraphico Sebastião.

Com que magua despirá elle as roxas vestes que tanto lhe aformoseavam aquelle roliço corpo, tão causticado pelos *cilicios!*

Sua reverendissima ao ter conhecimento da resolução do Governo, desfazendo-se em prantos, dizem as gazetas, que se agarrou a um loiro menino do côro, seu predilecto companheiro d'agora, e exclamou:

— *Hijo mio, que duro és el decreto!*

Profundas convicções

Contam os jornaes que um tal snr. Calheiros, tenente de cavallaria, a quem as convicções monarchicas não permittiam servir a Republica, foi para o Brazil, e ali pediu um logar de picador no exercito brazileiro.

Em Portugal era monarchico ferrenho, mas transpondo o Atlantico, já lhe servia a forma republicana.

Que arreigadas convicções as do snr. Calheiros!

Felizmente o Governo de aquella grande nação amiga, não está disposto a acceitar os *sinceros* patriotas em cargos officiaes, mas não impede tambem, que por lá desenvolvam a sua actividade.

CONSTITUINTES

Lisboa escolheu já os seus candidatos ás Constituintes, e póde orgulhar-se de apresentar ao suffragio uma lista completa d'homens de valor, que o Paiz inteiro admira e respeita.

E' preciso que em toda a parte se siga o exemplo da revolucionaria capital.

Os candidatos devem ser escolhidos d'essa pleiade de nomes de vulto, que de ha muito enfileiraram no nosso partido, ou d'entre homens de cuja intelligencia a Republica muito tem a contar, e a quem a lamacenta obra da monarchia não conseguiu manchar.

Assim o esperamos.

Os nomes escolhidos pelas Commissões de Lisboa, são:

Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, Xavier Barreto, Theophilo Braga e Azevedo Gomes, ministros; Sebastião de Magalhães Lima, Grão Mestre da Maçonaria; Innocencio Camacho e José Barboza, do Directorio; Ladislau Parreira, Affonso Palla, Machados Santos e José Carlos da Maia, officiaes revolucionarios; Anselmo Brancamp, presidente da camara; Luz d'Almeida, Grão Mestre da Carbonaria; Affonso de Lemos, presidente da Commissão Municipal; Botto Machado, da Associação de Registo Civil, Alexandre Braga, João de Menezes e Alfredo de Magalhães, antigos deputados.

CONSPIRATEIROS

Vieira de Castro, aquelle major que em Lamego exercia as funcções de conspirador-mór, bateu as azas para parte incerta, não conseguindo o Governo deitar-lhe a mão.

Pudera; só dias depois de tudo vir aclarado nos jornaes, só depois de se ter instaurado o processo é que se resolveu prendel-o!

E lembrar-se a gente, que por causa d'uma accusação feita a Marinha de Campos, se tomaram logo todas as providencias!

Não resta duvida; a Republica só tem sido intransigente para com os republicanos.

Maldita brandura, que parece não ter fim.

Na massa do sangue

Ha dias lemos n'um jornal que o ex-nobre Conde, sahiu da concha, e furiosamente pede votos para deputados da sua confiança.

Não nos admiramos com a noticia.

O emerito eleiçoeiro, a quem muito ha-de custar perder o mando, apezar das suas promessas de dinheiro e empregos, parece-nos que perde o tempo.

Seis mezes de Republica chegaram para pôr a descoberto todo o seu *joguinho*, e depois, o povo já se não fia em cantigas, e a Caixa de beneficencia já não paga manejos eleiçoeiros.

Em todo o caso será bom averiguar, pode ás vezes haver equivoco, porque sua ex.ª, se não estamos em erro, logo em outubro adheriu *leal* e *desinteressadamente* á Republica.

Sobre este assumpto damos a palavra á *Independencia d'Agueda*, pois ninguem melhor conhece as manhas do ex-nobre cacique.

INTOLERANCIA

Ao nosso conhecimento chega-nos um facto da intolerancia catholica, para o que chamamos a attenção do illustre Governador Civil.

Ha dias, na freguezia da Gloria, sahiu o veatico a um doente que o reclamou.

Até aqui nada de extraordinario.

Ao passar, porém, na rua, houve quem n'um pleno direito se não descobrisse, o que immediatamente deu logar a ser sovado pelos intransigentes catholicos.

Não podemos deixar de protestar contra o facto, cuja repetição é preciso evitar.

Já quando das ultimas procissões, pelo mesmo motivo, houve quem fosse insultado, e estiveram imminentes scenas de pugilato.

Esperamos, pois, que o snr. Governador tome as devidas providencias, e, no caso de se repetirem estes factos, prohiba d'uma vez para sempre o culto externo cá na cidade.

CONFERENCIA

N'uma das salas do quartel de infantaria 24, realisou hontem a sua annunciada conferencia sobre a separação da egreja do estado o snr. Oliveira Moraes, capellão d'aquelle regimento.

Brilhantissima como foi a sua oração, a ella nos referiremos mais desenvolvidamente no nosso proximo numero.

O Dr. Eusebio Leão visita Aveiro

A recepção na Camara Municipal e a conferencia no Theatro Aveirense.

A convite do illustre governador civil d'este districto, visitou Aveiro na passada quinta-feira, o snr. dr. Eusebio Leão, secretario do Directorio do partido republicano e governador civil de Lisboa. A's 2 horas da tarde foi s. ex.ª recebido na gare do caminho de ferro por uma enorme multidão que constantemente o victoriava, emquanto a banda dos Bombeiros Voluntarios executava a *Portugueza*. Organisado immediatamente o cortejo, dirigiu-se s. ex.ª á Camara Municipal, onde o dr. Carlos Coelho lhe deu as boas vindas em nome da cidade, agradecendo o dr. Eusebio Leão n'um breve mas eloquente discurso.

Em seguida todos se dirigem para o Theatro Aveirense onde s. ex.ª realisou a sua annunciada conferencia. Não ha um logar vago. Todos se acotovellam e comprimem, n'uma ancia feroz de ouvir o conferente. Passados alguns segundos, o snr. dr. Rodrigo Rodrigues sauda n'um discurso enthusiastico e bem urdido, o illustre governador civil de Lisboa, para o qual tem palavras de louvor pelo seu acrisolado amor á Republica e excepcionaes faculdades de trabalho que elle tão bem tem sabido aproveitar em beneficio da sua causa. A assembleia applaude as suas palavras com uma intensa e prolongada salva de palmas. E' então que se adeanta no palco o

Dr. Eusebio Leão

Em primeiro logar cumpre-lhe agradecer ao seu collega e amigo, dr. Rodrigo Rodrigues, as palavras que se dignou dirigir-lhe, e a todos os seus correligionarios os applausos com que o saudaram, e que elle toma como uma sincera adhesão ás ideias da Republica. Ha muito que tinha desejos de vir a Aveiro, apreciar a sua ria e os seus lindissimos campos, não o tendo feito ainda por os seus affazeres lh'o não permittirem. Vem contudo em missão de propaganda, e precisa por isso de dizer ao povo o que foi a monarchia e o que tem feito a Republica. A monarchia synthetisou uma administração predularia nos 60 °|₀ da Divida Publica, gastos em beneficio da realeza. A defesa nacional não existe. Não temos exercito nem temos marinha. Se fosse preciso fazer face ao estrangeiro não poderiamos resistir mais de meia hora. Fazer a republica era por consequencia uma questão moral. Para a revolução trabalhou por isso com denodo e com valentia, o Directorio do Partido Republicano.

Era preciso fazer a propaganda e essa levámo-la nós até ao mais recondito logarejo da provincia.

Mas era necessario medir o alcance do acto revolucionario. A monarchia dizia que a ella estavam ligadas a autonomia e a independencia da Patria.

Precisavamos demonstrar o contrario e para isso mandou o Directorio uma missão ao estrangeiro ver o que se passava. Passado algum tempo, essa missão voltava com a certeza absoluta de que um movimento sem anarchia seria bem recebido em todo o mundo. Realmente feita a revolução, as colonias continuaram em nosso poder e a administração estrangeira só representa o sonho de portuguezes perversos. O orador entende que se não devem affastar os monarchicos sérios e honestos que comnosco queiram collaborar no engrandecimento da Patria. Mas ha monarchicos honestos e monarchicos que o não são. Nós não queremos solidariedade alguma com os que adheriram á Republica por interesse e teem responsabilidades nos antigos crimes da monarchia.

Mas falla-se muito em conspirações. Julga-as impossiveis. A monarchia fugiu cobardissimamente. Todo o paiz acceitou a Republica. Póde vir qualquer d'esses Quichotes que na fronteira attentam contra a sua Patria, que terão de se bater com moinhos de vento. Acabaram já os cavalleiros andantes. A obra da Republica assemelha-se a um quadro de um grande mestre. Se o examinarmos encontraremos defeitos. Succede isso com todos os grandes quadros. Mas as imperfeições corrigem-se, porque o conjuncto é grandioso.

Em todas as pastas se tem trabalhado com afinco. O snr. ministro do interior deu-nos a reforma de instrucção primaria. O snr. ministro do fomento o credito agricola. O snr. ministro dos estrangeiros, o modus vivendi com a França, que facilita o commercio dos vinhos. O snr. ministro da guerra, o serviço militar obrigatorio, no qual se estabelece que todos teem de prestar os seus serviços á Patria. O snr. ministro da Justiça a lei do registo civil e á lei da separação da egreja e do estado que garante a todos os cidadãos a plena liberdade de consciencia. Finalmente o snr. ministro das finanças a abolição do imposto de consumo em alguns generos e o snr. ministro da marinha a celebre lei das promoções.

O orador diz referir-se apenas ás leis que reputa de maior alcance, porque a obra da Republica é colossal. E' necessario que nós a comprehendamos. A natureza não dá saltos. Assim como a arvore antes de dar fructos passa por diversas phases, assim tambem as sociedades antes de serem perfeitas teem de passar por diversas étapes, Urge pôr de parte ambições e favores pessoaes. Se por acaso a Republica não terminasse com o parasitismo trahiria a sua missão. Temos reservados ainda largos dias de gloria. Ha pouco mais de um anno um jornalista inglez apontou Portugal como uma nação moribunda e tinha razão. Agora, porém, Portugal quer viver e ha de viver. A nossa historia é das mais brilhantes. A raça portugueza tem demonstrado exhuberantemente a sua vitalidade. Pois bem. E' preciso que ella collabore no movimento de 5 de outubro, dedicando á Republica aquelle entranhado affecto que se impõe a todos os corações bem formados.

Este discurso, de que apenas damos um pallido reflexo e que a cada passo a assembleia interrompia com fartos applausos, recebeu no seu final uma estrondosa salva de palmas. Pouco depois o dr. Eusebio Leão, acompanhado do snr. governador civil d'este districto, visitou o Centro Escolar Republicano, onde o presidente, snr. capitão Viegas, o saudou em nome dos socios do mesmo Centro. Responde-lhe o dr. Eusebio Leão n'um breve discurso, em que enaltece os serviços prestados á instrucção pelos centros republicanos e termina agradecendo a todos os presentes a forma como o receberam.

D'alli dirigiu-se sua ex.ª para o Hotel Central, onde lhe foi offerecido o copo d'agua. Brindaram os snrs. governador civil, dr. Joaquim de Mello, capitão do porto, tenente Costa Cabral, dr. Samuel Maia, Victor Falcão, Ruy da Cunha e Costa, dr. Manuel Alegre e o nosso distincto collaborador e commandante de infantaria 24, snr. coronel Sarsfield, que pediu ao dr. Eusebio Leão que transmittisse ao governo que o seu regimento estava incondicionalmente ao seu lado para a defeza das novas instituições. O illustre secretario do Directorio do partido republicano agradece ao snr. coronel Sarsfield a dedicação do seu regimento, affirmando que o governo deposita a maior confiança na guarnição d'esta cidade. Em seguida partiu sua ex.ª para a Mealhada, acompanhado dos snrs. dr. Rodrigo Rodrigues, dr. Marques da Costa, etc., afim de dar posse á commissão municipal republicana d'aquelle concelho, constando-nos que teve alli uma brilhantissima recepção.

* * *

Pouco depois de ter chegado a Lisboa, o snr. dr. Eusebio Leão enviou ao snr. dr. Rodrigo Rodrigues o seguinte telegramma:

Governador Civil — Aveiro.

Agradeço e cumprimento na pessoa de V. Ex.ª o districto d'Aveiro.

O Secretario do Directorio,
Eusebio Leão.

DR. JOÃO CUNHA E COSTA

N'um quarto particular do Hospital de S. José, para onde havia ido a fim de soffrer uma melindrosa operação, acaba de fallecer o snr. dr. João Cunha e Costa, tio paterno do nosso collega Ruy da Cunha e Costa. O dr. João Cunha era um medico distincto e um antigo republicano, com uma larga folha de serviços prestados ao seu partido.

Em Aldegallega, onde residia ha já bastantes annos havia elle fundado o Centro Celestino d'Almeida com uma escola anexa para os dois sexos, largamente frequentada pelas creanças d'aquella villa.

A toda a familia enlutada, os nossos sentidissimos pesames.

O voto aos sargentos

Ainda bem e muito bem que desappareceu a restricção de voto pela qual não podiam ser eleitores as praças de pret, como se consignava na lei de 14 de março.

Pelas alterações á lei eleitoral emanadas do ministerio do interior, o voto é apenas vedado aos que receberem algum subsidio official particular ou publico.

Teem pois os sargentos o direito de voto e nem outra coisa se podia comprehender nem admittir.

A Republica conta na classe dos sargentos muitos dos seus mais fervorosos defensores; entre as praças de pret ha dos mais desinteressados e dignos cooperadores da obra da Republica.

Bem andou pois o ministro em attender de prompto as reclamações feitas que, é preciso dizer-se, sahiram, antes que as dos proprios interessados, das corporações, centros, commissões e jornaes republicanos. E como a Republica é um regimen de ampla discussão e justiça, a justiça fez-se sem delongas.

Muito bem. Sentimo-nos satisfeitos nós que tendo amigos na corporação dos sargentos, nós que tão bem de perto conhecemos quanto esses briosos militares são dignos de consideração e quanto são devotados á Patria, fomos d'aquelles que nas nossas columnas increpámos o ministro por essa falta e reclamámos o voto para as praças de pret.

Fez-se justiça a tempo.

Applaudimos e congratulamo-nos sinceramente com o facto.

Circulos eleitoraes

O *Diario do Governo* publicou ha dias a divisão dos circulos.

Pelo que diz respeito ao nosso districto a divisão é a seguinte:

Aveiro, Agueda, Anadia, Ilhavo, Vagos, Oliveira do Bairro e Mealhada.

—Estarreja, Espinho, Ovar e Feira.

—Oliveira d'Azemeis, Albergaria, Arouca, Castello de Paiva, Macieira de Cambra e Sever do Vouga.

Cada um d'estes circulos elege 3 deputados pela maioria e 1 pela minoria.

No Quartel de Infantaria 24

UMA BRILHANTE FESTA MILITAR

A ratificação do juramento da bandeira. Eloquentes discursos, dos snrs. coronel Sarsfield, major Peres e capellão de infantaria 24. O Batalhão de Voluntarios de Agueda. Outras manifestações

O dia de domingo amanheceu quente. Nota-se nas ruas um movimento desusado e de quando em quando ouve-se ao longe um toque de clarim. Sabe-se que é n'esse dia que no quartel de infanteria 24 se realisa a ceremonia da ratificação do juramento da bandeira e todos aguardam com impaciencia a hora annunciada pelo programma para escolherem os logares de onde melhor possam assistir a essa brilhantissima festa. A's 11 horas da manhã chega á porta das armas o Batalhão de Voluntarios de Agueda, que marcha marcialmente sob o commando do 2.º sargento Nogueira. Recebe-o o commandante do 1.º Batalhão snr. major Peres e grande numero de officiaes que lhe dispensam uma carinhosa manifestação de sympathia. Ouvem-se palmas e estralejam foguetes. De toda a parte os applausos veem sinceros, quentes, enthusiasticos. O batalhão dá uma pequena volta na parada do quartel e lá vae rigorosamente disciplinado, marchando com a maior correcção, cumprimentar o illustre chefe do districto, que n'um breve discurso enaltece as vantagens dos Batalhões de Voluntarios tendo para o de Agueda palavras de merecido louvor e terminando por um viva á Patria intensamente correspondido. D'alli dirige-se novamente para o quartel, a fim de assistir á ractificação do juramento, e inauguração da bandeira do edificio.

A Ceremonia

A's 12 horas precisas estavam formados em parada geral, o regimento do 24, esquadrão de cavallaria 7, batalhão de voluntarios de Agueda e contingentes de marinheiros e da guarda fiscal. Feita a continencia ao snr. commandante militar, brigadeiro Beça, e achando-se presentes o snr. governador Civil e mais auctoridades administrativas, grande numero de senhoras, convidados e muito povo, deu-se começo á ceremonia que decorreu com o maior brilhantismo. Lidos os preceitos regulamentares pelo snr. tenente ajudante, usa da palavra o commandante do 1.º batalhão, snr.

Major Peres

Dirigindo-se aos seus subordinados diz:

Que lhe bastavam duas palavras para lhes exprimir o que n'aquelle solemne momento sentia e que desejava, que queria, transmittir-lhes para que o sentissem tambem; que iam ratificar o seu juramento como soldados e como cidadãos da Republica Portugueza, e que esse juramento da mais elevada significação civica o iam repetir sobre aquella bandeira tão bella, tão brilhante pelas gloriosas tradicções das suas quinas e dos seus castellos d'oiro, mas mais bella ainda, mais brilhante ainda, pelas suas cores victoriosas, cores de guerra traduzindo paz e liberdade, que symbolisam uma patria nova, cores de guerra palpitando liberdade e amor, cores de redempção e de triumpho.

Patria! E' a bandeira nacional, o symbolo da Patria.

Quantas vezes o não deviam ter ouvido dos seus officiaes e sargentos em palavras bem quentes, bem sentidas, bem de dentro, palavras que por força haviam de ser canticos do coração, porque só o coração sabe dictar e cantar.

E porque não havia de ser assim se a patria está em nós, somos nós mesmos alentados pela lembrança, pela legenda dos que passaram, alimentados pela esperança dos que hão-de vir, sob este mesmo ceo de Portugal!

Poderia alguem não sentil-a, mas forçosamente a haviam de reconhecer porque a Patria é o nosso lar, o campo onde brincamos, a nossa aldeia amorosa, as villas, as cidades, a familia, as familias dentro da nação, o nosso ceo, o nosso mar; mas é mais, é muito mais —é uma coisa sublime que vem ao nosso encontro logo que nascemos e que, para ficar comnosco, se faz tão pequenina, tão subtil que cabe n'um berço, quando é tão grande, tamanha que enche a alma infinita!

Mas que elle tinha dito:

Ides ratificar o vosso juramento!

Não disséra bem. Vamos ratificar o nosso juramento,—porque tambem elle o racticava bem publica e solemnemente, e, com elle, com o seu regimento, sem uma unica falta, tambem aquelles que á roda de si via,—accentuando conforme se ia dirigindo ao esquadrão, aos voluntarios, á grande massa de povo que só uma natural disciplina continha n'uma como que ancia de cingir as tropas em estreito e fraternal abraço.

—Tambem vós, e tambem vós generosos e intemeratos volutarios d'Agueda, e tambem vós generoso e intemerato povo d'esta linda e liberal cidade, e vós todos que de fóra viestes porventura convencidos assistir á nossa festa de fraternidade militar, que de fraternidade para todos é, porque hoje o exercito é a nação.

Depois dirigindo-se ao coronel do regimento:

—Commandante; v. ex.ª como meu chefe a quem não duvidarei acompanhar ainda no passo mais difficil, porque seguindo-o, sei, e d'isso bem firmemente convencido estou, que seguirei o caminho direito do dever e o mais curto para a victoria, acceite o meu, o nosso compromisso d'honra de que saberemos verter o nosso sangue, se fôr preciso, pela causa da Patria e pela da Republica que uma e a mesma coisa são.

Viva Portugal!
Viva a Republica!

Este discurso a cada passo entrecortado pelos applausos dos assistentes, recebeu no seu final uma intensa e prolongada salva de palmas.

Segue-se-lhe depois o snr.

Coronel Sarsfield

que profere o seguinte discurso:

Soldados:

Tambem eu quero trazer á vossa festa uma palavra de amigo, uma saudação paternal, porque ninguem mais do que eu aprecia todas as vossas bellas e incomparaveis qualidades moraes.

Vindes hoje ratificar solemnemente o vosso juramento de bem servir a Patria e a Republica sobre as cores d'esta nossa bandeira bem amada.

Não vos quero fallar da grandeza epica da nossa raça, nem das extraordinarias façanhas dos portuguezes que assim assombraram o mundo levando os primordios da civilisação a tantos povos pela Africa, pela Azia e pela America.

O caminho das Indias foi descoberto por esse grande vulto da nossa Historia, Vasco da Gama e o seu cantor, que foi um dos maiores poetas do mundo, Camões, deu-nos um livro immortal que é a Biblia da Patria.

E' com verdadeiro enternecimento de portuguez que devemos registar o facto de n'este momento, na capital da França, se estar erguendo um monumento a Camões, esse genial poeta da nossa terra, como homenagem a esta nação sempre respeitada e admirada, e que vamos encontrar tambem n'uma das mais ricas e commerciaes cidades maritimas da Allemanha—Hamburgo, a estatua de Vasco da Gama. E' o estrangeiro a fazer justiça a Portugal.

Mas o que desejo é sobretudo n'este momento chamar a vossa attenção, soldados, para a qualidade por excellencia da alma portugueza—o amôr da Patria e da Independencia. Este é um sentimento bem enraizado nos nossos corações, que nasceu quando nasceu a nossa nacionalidade e que jamais nos abandonará.

As nossas fronteiras foram conquistadas palmo a palmo, á ponta de lança, na ancia bem ardente de independencia.

Depois, nos plainos de Aljubarrota, sublimou-se Portugal na affirmação bem quente e bem apaixonada, regada com tanto sangue generoso, de que o povo portuguez era invencivel.

Mais tarde ainda, sacode a traição dos que nos maneataram os braços com as algemas infamantes da escravidão para resurgir em 1640 a reconquista epica da nossa liberdade e independencia.

Vencemos as tropas de Napoleão no principio do seculo passado, ajudando este nosso regimento a expulsar o inimigo e a ir dar-lhe batalha na propria França; esmagámos o poder absoluto restaurando a liberdade em 1833, e abrimos de par em par, em 1910 o regimen democratico assente na vontade livre da nação, fazendo desapparecer da nossa nacionalidade o principio obsoleto dos previlegios, condemnados pela razão, que outros não ha senão os do coração, do caracter e do talento.

Pois bem; um povo que tem uma historia que pode ser esboçada d'este modo, é um povo que quer viver livre, e não morre porque tem o sentimento da independencia enraizado na sua alma.

E vós, soldados, haveis de conservar em vossos corações as tradições gloriosas de nossos antepassados. Conservae bem na memoria a grandeza d'este dia e d'este acto solemne, e quando voltardes ás vossas aldeias, dizei a vossas mães, a vossos paes, irmãos e amigos, que aqui dentro dos nossos quarteis, n'este regimento, apenas encontrasteis os vossos chefes inflamados no doce ardor e enthusiasmo de tornar cada um de vós um soldado sabedor e util para o momento do perigo, educado no espirito da obediencia e da disciplina, engrandecido pelo culto aprimorado da mais alta moral, e guiado com o carinho e o affecto que desbordão de um verdadeiro sentimento paternal.

Ide para vossas aldeias com a consciencia bem satisfeita do dever cumprido, e se tiverdes de voltar, porque a defeza da patria careça do vosso braço e do vosso esforço, vinde com todo o heroismo simples d'esta nossa raça, com todo o ardor d'este incomparavel amôr ao sagrado torrão natal, dando-lhe todo o vosso esforçado valor, o vosso sangue e a até a vossa vida, re-

cebendo n'esse momento bem solemne o magico sorriso da bandeira do regimento que cairá sobre vós como as bençãos da patria agradecida.

As suas ultimas palavras são sublinhadas por um côro unisono de applausos. Falla em seguida o snr.

Capellão do 24

que diz:

Gloriosa bandeira do meu regimento!

Abençoada synthese das virtudes de um povo! Perdôa se não repito, como sinto e desejo, as vibrações do teu enthusiasmo, a severidade das tuas licções, a epica sublimidade do teu prestigio.

Triumphantemente erguida sobre a alta fortaleza da alma nacional, abafa, com teus clamôres, a aspera rudeza da minha voz, envolve em teu seio os nossos corações, inspira os teus filhos e—dize—dize-lhes que não ha maior ignominia nem desgraça mais aviltante para um povo do que negar—amor ao seu exercito, respeito á disciplina que o fortifica, defensa aos ideais a que ella guia, glorificação á heroicidade que tu reflectes e ensinas.

Falla, pois.

Robusto sonho de esperança interrompido na luz formosa das realidades da aurora—falla!

Dize-nos que é indigno do nome de portuguez quem se afunda na loteria de egoismos, esquecendo os seus deveres civicos e temendo ou evitando o sacratissimo direito de cahir ferido a seus pés, gemer á tua sombra e legar-te, em morte honrosa, os triumphos da tua virtude e as virtudes do seu amor patrio.

Camaradas!

Magestosamente serena como a profunda amplidão do estrellado firmamento, grave e austéra como as irrevogaveis sentenças da Verdade e da Justiça, a historia, fechando um dos seus livros, com o sello implacavel do amor trahido, em novas paginas acclama o vigoroso caracter luzitano, ante o mundo inteiro que o venera.

Inexoravelmente solemne, é pois, este momento, em que as nações recordam a missão social da gente portugueza, anciosas de aplaudirem o vosso affecto aos ideais, que retratam n'aquella bandeira a vitalidade forte da nossa raça, tão nobremente soffredora quanto heroicamente altiva e livre.

E' a vós, portanto, é ao vosso esforço disciplinado que pertence demonstrar a toda a terra a verdade prophetica da linguagem de Camões, inscripta em todos os mares e continentes e até nas proprias constellações sideraes não só para enaltecer emprezas famosas mas para affirmar que, sempre e sempre repudiou servilismos um paiz briosamente dedicado á evangelisação de doutrinas, á defeza de progressos e á sementeira fatigante de estimulos civilisadores.

Sois vós, será a indomita energia do vosso caracter que hade mostrar que não abateram o seu vôo as aguias protegidas pelo *fatum ineluctabile* dos senhores do Lacio; nem se offuscou a meia lua do fatidico Allah, nem se colheram loiros nas margens do Ganges do Zaire e do Amazonas, nem se combateu ardorosamente em Fez, Malaca e Ormuz, em Aljubarrota, no Bussaco e em Marracuene... unicamente para assegurar direitos de conquista mas para manter as conquistas da liberdade e o imperio da luz.

Ruja, embora, ruja, quanto lhe approuvér, a insaciavel cubiça da casta infame que espera reduzir a pasto da sua voracidade a nação que vos deu o berço tão lindamente florido.

Sois vós, será o vosso resistente e porfiado combate a consagração da revolta moralisadora que, em 5 de Outubro de 1910, affirmando violentamente que a Patria não é cemiterio para as hyenas cosmopolitas, nem caverna para monstros doirados, nos offereceu redempção, felicidade e gloria no sangue precioso que tinge aquella bandeira.

Olhae-a soldados! não já como pendão revolucionario mas como augusto symbolo da lucta, em que revive exaltada, purificada e fortalecida a virtude, a fé e a coragem dos nossos maiores!

Acariciae sob o vosso olhar franco e meigo, aquellas duas côres que se combatem unidas, dizendo-vos que pessoalmente não ha ordem sem o trabalho da lucta, impondo acção ás determinações para o bem.

São na verdade essas côres novas da bandeira que na ingenua limpidez da alma portugueza afugentam os devaneios e infantilidades.

Mas não é só a nossa bandeira, é a sciencia dos phenomenos sociaes, que vos affirma como insubsistentes e condemnaveis as phantasias da paz tumular, mostrando na victoria dos fortes, em todos os campos e em todos os sentidos, o triumpho da vida geral e portanto o goso individual de uma vida mais rica em felicidade—não sonhada nem systematicamente promettida, mas pratica, real e verdadeira.

Se assim não fôra, para que serviria o afiado gume das vossas espadas, a cruel e mortifera rapidez das vossas armas? Para esteio de artificios humanos, para... oh! perdoai-me! Não! não! A bandeira da republica não quer o aço que fusila, fere e mata, senão para garantir a liberdade que civilisa, a lucta que vivifica, o ideal que redime a doutrina que salva. A bandeira da republica não applaude os impetos da força senão para levar o povo ao templo da justiça, o homem á doce fruição do progresso e o espirito á grata admiração da verdade.

A bandeira da nossa querida republica não favorece a horrorosa tempestade do fogo nem evita o seu medonho troar. E' o fiel reflexo da agitada sensibilidade do vosso coração, e quer dignifical-o, n'um ambiente de harmonia, exaltal-o n'uma atmosphera de amor na qual todos os portuguezes se conheçam respeitados e estimados pelos extrangeiros, honrados e felizes n'este abençoado solo da nossa patria.

E... será preciso fallar com mais clareza aos que a perseguem e odeiam?

Não lhes bastará ouvir o que, n'um fremito de mal contida indignação, os vossos corações trovejam, os vossos labios murmuram?

Enganam-se os traidores que voluntaria ou inconscientemente obedecem á despeitada ambição dos sem-patria.

E não é apenas a minha palavra sem brilho e já cançada mas todos vós, que disciplinados e enthusiasticamente altivos proclamaes:

Inimigos do nosso amado torrão natal!

Nós não somos a vil canalha que vos causou nojo. Esquecemos já os crimes da multidão impune mas se julgaes fraqueza a magnanimidade, deixae os antros, appareceí á clara luz do sol e conhecereis que o nosso sangue, a nossa vida, a nossa alma, tudo pertence áquella bandeira que nos libertou dos vossos roubos e ultrages.

Queremos servil-a, aperfeiçoando o Trabalho na Ordem.

Queremos honral-a, na doce communhão de affectos e no santo convivio da mais pura fraternidade mas se novamente intentaes envergonhar-nos e escarnecer-nos, pela nossa honra juramos que ninguem ha-de ignorar que é—uma só a alma de todos os soldados, a alma de todos os portuguezes no violento desejo de glorificar a Patria defendendo a Republica, tão justamente orgulhosa com o nosso amor e sacrificios e com o applauso sinceramente expontaneo, desinteressado e nobre dos homens honestos de todo o mundo.

Ao terminar a sua brilhante allocução é immensamente applaudido pelos assistentes. Em seguida, todas as unidades desfilam com a marcha de guerra, indo formar na rua Almirante Reis, em frente ao quartel, a fim de fazerem a continencia á nova bandeira. Não é facil descrever a impressão que nos causou esta segunda cerimonia sem duvida não menos brilhante do que a primeira. Os soldados apresentam armas e entoam a *Portuguêsa* ao mesmo tempo que de todos os lados se levantam enthusiasticos vivas á Patria, á Republica, ao Governo Provisorio, etc. O aspecto do quartel é surprehendente. Tudo alli tem um ar festivo. As colgaduras e bandeiras de variadas côres, as *toilettes* elegantes das senhoras, a farda reluzente dos officiaes, dão um conjuncto maravilhoso e impressionante.

Passados alguns momentos, e por entre as constantes aclamações do povo, desfilam novamente as unidades para os quarteis das companhias ao som da marcha *Eia! Avante!* cantada pelo 24. Eram pouco mais de 2 horas quando começaram os

Exercicios sportivos

que decorreram sempre no meio do maior enthusiasmo. A's 4 horas da tarde procedeu-se á distribuição dos premios. A meza era constituida pelos snrs. coronel Sarsfield, presidente; Capitão do porto e dr. Marques da Costa, secretarios.

Foram os seguintes, os soldados, cabos e sargentos premiados:

3.º Esquadrão de Cavallaria 7

Jogo da rosa.—Premio pecuniario, 2.º sargento Duarte.

Volteio (para recrutas).—1.º premio pecuniario, soldado n.º 66, D. F. Felix; 2.º, Adolpho Tavares.

Saltos (idem). — Soldados n.º 120, José de Brito, e 85, Manuel Mathias.

Infantaria n.º 24

Corridas d'obstaculos em bicycleta.—1.º premio, do regimento, salva de prata, 2.º sargento Freire; 2.º premio, licença, 2.º sargento Vasconcellos.

Ditas para outras praças.—Premio pecuniario, soldado n.º 39 do D. R. R. 24.

Ditas a pé. — 1.º premio, do regimento, relogio e corrente de prata, 1.º cabo 12 da 1.ª do 3.º, Antonio Marques; 2.º premio, dos officiaes, pecuniario, 1.º cabo 42 da 2.ª do 3.º, Antonio Pinto; 3.º premio, dos sargentos, bolsa de prata, soldado 58 da mesma companhia, Benjamim Ferreira.

Ditas de velocidade.—1.º premio, do commandante do regimento, annel de oiro, soldado 51 da 2.ª do 1.º, Alexandre Gonçalves; 2.º premio, licença, soldado 64 da 1.ª do 3.º, Elysio.

Ditas negativas, em bicycleta (para sargentos). — Premio unico, licença, 2.º sargento Vasconcellos.

Ditas para outras praças.—Soldado 39 do D. R. R. 24.

Corridas de 3 pernas. — Licenças: soldados 38 da 1.ª do 2.º, Francisco da Benta, e 55 da 3.ª do 3.º, Domingos Saleiro.

Saltos á vara.—1.º premio, dos sargentos do regimento, estojo de prata, soldado 61 da 2.ª do 3.º, Manuel Augusto; 2.º, licença, soldado 73 da 1.ª do 3.º, Manuel.

Ditos em altura. — 1.º premio, dos sargentos do regimento, um relogio com espelho para barba, 1.º cabo 42 da 2.ª do 3.º, Antonio Pinto; 2.º premio, licença, soldado 18 da 3.ª do 1.º, Domingos Cravo.

Ditos em extensão. — 1.º premio, dos officiaes do regimento, pecuniario, 1.º cabo 42, Antonio Pinto; 2.º premio, licença, soldado 86 da 1.ª do 2.º, Amadeu Mendes.

Assalto á bayoneta.—Premio unico, dos officiaes do regimento, pecuniario, soldados 30 da 3.ª do 1.º, José Pinho, e 11 da 1.ª do 2.º, João Alão.

Lucta de gallos.—Premio unico, licença, soldado 53 da 1.ª do 1.º, Domingos Martins.

Lucta de tracção. — Premio unico, pecuniario, dos officiaes do regimento, soldados 4 e 62 da 2.ª do 1.º, 57, 25, 33, 64 e 22 da 1.ª do 2.º, 43, 58 e 65 da 1.ª do 3.º, 57 da 2.ª do 3.º, e 14 da 3.ª do 5.º, que formavam o grupo vencedor.

Em seguida foi distribuido o rancho, muito melhorado a todas as praças fazendo enthusiasticos discursos os snrs.: alferes Ferreira, na 1.ª companhia do 2.º batalhão. Capitão Salgado, na 1.ª companhia do 3.º batalhão. Capitão Vasconcellos, na 2.ª companhia do 3.º batalhão e 1.º sargento Faria, na 3.ª companhia do 3.º batalhão. Em cavallaria 7 fallaram entre outros o 2.º sargento Vieira.

As casernas achavam-se lindamente ornamentadas com flôres naturaes e com disticos de viva a Republica, a Patria, etc.

Com os programmas da festa, foi tambem distribuida a seguinte poesia:

NO BIVAQUE

(VOZES)

Defende o mar o seu berço,
e bem o defende o mar!
Os soldados são as ondas
a luctar, sempre a luctar!
Defende o mar o seu berço,
quem é capaz de vencel-o?!...
Quem ao seu lar bem quizer,
tambem ha de defendel-o!

(CORO)

Brada alerta a sentinella, brada alerta,
sentinella alerta está! alerta está!
E o brado os echos desperta...
Alerta está!...
Lindo mar de Portugal,
lindo como outro não ha...
Teus soldados somos nós
a nós quem nos vencerá?!
Alerta está!
Não, ninguem nos vencerá!

(VOZES)

Quando quer, o ceo tambem
seus fogos de guerra accende...
Os soldados são as nuvens...
o ceo tambem se defende.
O ceo tambem se defende...
Quem é capaz de vencel-o?
Quem ao seu lar bem quizer,
tambem ha de defendel-o!

(CORO)

Brada alerta a sentinella, brada alerta, etc.

(VOZES)

A Terra estremece ás vezes
em tremendas convulsões!...
Rolam carretas de guerra!...
Vomitam fogo os vulcões!...
Tambem se defende a Terra!
quem é capaz de vencel-a?!
Quem á Patria bem quizer,
tambem ha de defendel-a.

(CORO)

Brada alerta a sentinella, brada alerta, etc.

A' NOITE

Imponentes manifestações

A's 8 horas da noite, todos os sargentos de infantaria 24 e cavallaria 7, grande numero de officiaes e muito povo, com a banda regimental á frente, se dirigiram para Esgueira, a fim de cumprimentarem o illustre commandante do 24. Chegados á quinta do nosso distincto collaborador, usaram da palavra os snrs. tenente Camossa, sargento Carvalho e contra-mestre da banda, respondendo-lhes o snr. coronel Sarsfield n'um brilhantissimo discurso.

Em seguida e por entre constantes vivas e acclamações retiraram para Aveiro, a fim de cumprimentarem os snrs. commandante da brigada, capitão do porto e governador civil. Como os snrs. coronel Bessa e capitão do porto não fossem encontrados, dirigiram-se os manifestantes para casa do illustre governador civil, onde um grupo de sargentos o foi cumprimentar em nome da corporação.

Da rua fallou o snr. tenente Matheus, que proferiu um caloroso discurso, em que mais uma vez affirmou ao snr. governador civil a dedicação do seu regimento ás novas instituições, garantindo que todo elle está disposto a correr o inimigo, quer elle se abrigue alem fronteiras, quer se acoberte no interior, debaixo da mascara hypocrita de um jesuita. Responde-lhe o snr. dr. Rodrigo Rodrigues, agradecendo a manifestação em nome do Governo Provisorio e congratulando-se por ver que sem a menor quebra de disciplina, soldados e cabos, sargentos e officiaes, saudavam a Republica com o mesmo enternecido amor. D'alli seguiram novamente para o quartel, onde toda aquella immensa molle de gente que acompanhava os militares, dispersou na melhor ordem, perante constantes vivas ao exercito, á Patria, á Republica, etc.

E assim terminou esta memoravel festa que jámais esquecerá a quem possua uma alma de sincero republicano e um coração verdadeiramente portuguez.

A Liberdade, cumprimenta a illustre officialidade do regimento de infantaria 24, e cavallaria 7, os sargentos e praças das duas unidades, e felicita-os sinceramente pelo brilhantismo que souberam imprimir a tão solemnissimo acto.

Agradecimento

O coronel Alexandre José Sarsfield, na impossibilidade absoluta de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas que honraram com a sua presença o regimento de infantaria n.º 24 no dia da sua festa, pede licença para lançar mão d'este meio, para a todos testemunhar o seu indelevel agradecimento.

COMMISSÃO DISTRICTAL REPUBLICANA

Na sua reunião de segunda-feira ultima resolveu nomear seu presidente o nosso prestante amigo snr. José Casimiro da Silva; tomou conhecimento da fundação do Centro Escolar Republicano de Vagos, cujos estatutos recebeu, e da Commissão Municipal Republicana da Mealhada.

Trocaram se impressões sobre assumptos eleitorais e encarregou os snrs. dr. Eduardo Moura e Marques da Costa de a representarem na reunião de hontem, com o Directorio, no Centro de S. Carlos, de Lisboa.

Assistiram os membros da commissão, snrs. José Casimiro da Silva, dr. Eduardo Moura e Alberto Souto, fazendo-se o snr. dr. Eugenio Ribeiro representar pelo dr. Marques da Costa, e enviando um telegramma de adhesão ás resoluções tomadas o snr. dr. Alberto da Silva Tavares, de Ovar, que não poude comparecer.

A commissão reunirá em breve para tratar de assumptos eleitorais.

Na guarda-fiscal

Accedendo ao convite do *Grupo Patria e Liberdade* que se propoz promover em todos os quarteis conferencias de educação civica e propaganda das leis da Republica, o nosso querido amigo e brioso official do exercito, snr. tenente Costa Cabral, commandante da Guarda Fiscal em Aveiro, fez aos seus subordinados uma preleção sobre a lei de separação do Estado das Egrejas.

O snr. Costa Cabral rememorou as perseguições religiosas, os tormentos inquisitoriaes, as oppressões feitas pela Egreja e criticou acerbamente a subordinação em que o estado tem vivido ás imposições de Roma.

Não mais assim succederá agora que a Republica poz tudo no seu logar — a Deus o que é de Deus, a Cesar o que é de Cesar.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Têm apparecido varias queixas por causa dos córtes feitos no resenceamento eleitoral. Ora não ha razão para queixas, desde que havia o direito de requerer e a faculdade de reclamar.

Fazer um requerimento d'esses nada custa; e nada custava ao cidadão que presa os seus direitos civicos ir examinar os cadernos do recenseamento que estiveram patentes nas camaras, juntas de parochia, etc., e reclamar por si e pelos seus amigos como lh'o faculta o art. 23 da lei de 14 de março.

Na lei, nos jornaes e nos logares do costume, foram publicados os avisos da abertura das operações do recenseamento eleitoral e com o fundamento da ignorancia ninguem póde reclamar.

Estamos certos de que não houve córtes propositados, que condemnariamos com desassombro, mas apenas omissões faceis em vista da maneira tumultuaria e apressada porque as operações do recenseamento decorreram.

Nós quando adquirimos a capacidade eleitoral, apezar de sermos bem conhecidos, de termos já um curso secundario e de pagarmos contribuição predial bastante, não deixámos a inclusão do nosso nome á generosidade alheia nem aos cuidados de commissões ou burocratismos, fizemos o nosso requerimento dizendo que tinhamos direito a ser eleitor, porque eramos maior de 21 annos e sabiamos lêr e escrever.

Um dos muitos defeitos da lei eleitoral em vigor é, para nós, não tornar o recenseamento obrigatorio.

Não queremos o voto obrigatorio, mas somos inteiramente, com o snr. dr. João de Menezes, pela inscripção eleitoral obrigatoria.

Se assim tivesse sido consignado na lei, não haveria mais razão para queixas e acabavam de vez todos os abusos.

Esperamos comtudo que as proximas constituintes remediarão o caso fazendo uma lei eleitoral mais democratica.

E emquanto ás queixas, quem tiver razão na lei que ande, quem não andou que andasse.

Não faltava mais nada senão nós termos de andar pela porta da thalassaria a dizer-lhes: — O' meninos olhem que não estão lá!

A Lei da Separação

Manifestações em Aveiro

Foi realmente imponente a manifestação de sexta-feira ao Governo da Republica na pessoa do illustre Governador Civil d'este districto, pela promulgação da lei da separação da Egreja do Estado. A's 8 horas da noite as salas do Centro Escolar Republicano regorgitavam de gente que constantemente victoriava o dr. Affonso Costa, o Governo Provisorio, a Republica, etc.

O dr. Marques da Costa, presidente da commissão municipal republicana, usando da palavra, diz congratular-se com a lei da separação da Egreja do Estado, porque ella garante a liberdade de consciencia, satisfazendo assim as aspirações de todos os liberaes. Entende por isso que todos os presentes devem ir cumprimentar o dr. Rodrigo Rodrigues, pedindo-lhe que transmitta ao Governo da Republica as calorosas saudações dos liberaes de Aveiro pela publicação de tão importante decreto.

A assembleia manifesta-se com muitos vivas e lá segue aquella immensa molle de gente, com a philarmonica dos Bombeiros Voluntarios á frente, para casa do illustre chefe do districto. Ao passar pela estatua de José Estevão, o nosso collega Ruy da Cunha e Costa recorda o glorioso passado do immortal tribuno e o quanto elle trabalhou em beneficio da liberdade de consciencia. Acha justa esta homenagem dos liberaes de Aveiro n'este dia de regosijo nacional, em que um ministro da Republica, continuador das glorias do grande mestre, soube honrar a sua obra. Este discurso é muito applaudido pela multidão, que se encaminha para casa do dr. Rodrigues.

De uma das janellas, o tenente Costa Cabral cumprimenta o Governo da Republica na pessoa do illustre magistrado, e pede-lhe que transmitta ao governo as saudações dos aveirenses. O dr. Rodrigues n'um eloquente discurso agradece a manifestação, e propõe que se visite a estatua de José Estevão. Tudo se põe a caminho e em breve, novamente no largo Municipal, a memoria do grande tribuno é enthusiasticamente saudada. D'alli dirigiu-se o cortejo para o quartel de infantaria 24, onde o tenente Matheus, n'um bello improviso, affirmou quanto aquelle regimento se sentia satisfeito por poder demonstrar que, ao contrario do que se tem dito, todos os seus officiaes esperavam anciosos pela lei da separação da Egreja do Estado.

A manifestação terminou junto do monumento dos martyres da Liberdade, onde fallou o dr. Mello Freitas, que proferiu um enthusiastico discurso, constantemente saudado por todos os assistentes.

A' passagem do dr. Affonso Costa para o Porto

O sr. dr. Affonso Costa teve á sua passagem para o Porto uma carinhosa manifestação de sympathia, na gare do caminho de ferro d'esta cidade.

A chegada do comboyo foi acolhida com uma intensa salva de palmas e enthusiasticos vivas á Republica, ao Governo Provisorio, ministro da Justiça, etc. O illustre estadista agradecia commovido a carinhosa manifestação do povo republicano da cidade, apertando a mão a todos aquelles que d'elle se acercavam.

A' partida do comboyo redobrou o enthusiasmo, sendo então o talentoso ministro immensamente victoriado.

Reforma de instrucção primaria

A Liberdade encarregou o distincto professor, snr. José Casimiro da Silva, muito digno director da Escola Normal de Aveiro, de apreciar o importante diploma de 29 de março com que a Republica reformou o ensino primario e normal.

O seu artigo será publicado no proximo numero.

Dr. Henrique Pinto

Partiu na quarta-feira para Setubal, o snr. dr. Henrique da Rocha Pinto, ultimamente nomeado official do registo civil n'aquella cidade. Como amigos que somos do dr. Henrique Pinto e admiradores do seu bello caracter, felicitamol-o muito cordealmente, desejando-lhe mil venturas.

Nova Associação

Acaba de fundar-se em Aveiro uma Associação de classe dos empregados commerciaes.

Cumprimentando os fundadores e a Direcção, desejamos-lhe um futuro prospero, e que d'ahi saiam alguns beneficios de que muito carece esta trabalhadora classe, aqui bem desprotegida.

DR. ANTONIO BREDA

Na sua casa de Barrô, Agueda, falleceu ha dias o pae d'este nosso amigo e dedicado correligionario, a quem acompanhamos no doloroso transe por que acaba de passar.

CYNEMATOGRAPHO

Continua em pleno exito o cynematographo que a empreza Bernabé installou no nosso Theatro.

Los Jarques, excentricos musicaes de grande valor, e Julio Villar, o engraçado cançonetista, todas as noites colhem fartos applausos.

Brevemente teremos novas estreias e, portanto, facil é prever novas enchentes.

Communicado

DECLARAÇÃO

Declaro — por m'o pedirem — que todas as referencias por mim feitas na *Liberdade*, em resposta a umas calumnias que no *Democrata* publicaram a meu respeito, *visam* apenas os illustres cavalheiros — professor e pharmaceutico ao mes-

mo tempo — Manoel dos Santos Costa, e o medico municipal Abilio Gonçalves Marques.

Declaro mais que tudo quanto disse—e mais que ha para dizer—estou prompto a proval o perante os tribunaes, quando os dois *illustres cavalheiros* quizerem, e que moro accidentalmente na Quinta da Oliveirinha. Julgo ter por este meio satisfeito os desejos dos tambem *illustres e honrados cavalheiros* José Vieira, Filippe e outros.

Manoel Dias.

Commissariado de Policia Civil do Districto de Aveiro

Para conhecimento dos interessados se torna publico que qualquer conta a cobrar neste commissariado deve vir acompanhada da respectiva requisição authentica, considerando-se assim toda a que tiver o carimbo d'este commissariado e a assignatura do commissario.

Aveiro, 25 de Abril de 1911.

O Commissario de Policia.

(a) *Antonio Maria Beja da Silva.*

PELO DISTRICTO

Costa do Vallade, 18.

(Retardada)

REPLICANDO

O snr. José Vieira vae-se tornando eximio na profissão de mentir. Será tambem esta uma das taes profissões a que o snr. chama boas e dignas? Convenço-me que o snr. a julga como tal, visto que teima em a ella se agarrar com tanto apêgo, ainda que saiba (e não me convenço do contrario) que isso só serve para o atolar cada vez mais n'esse lameiro em que os seus amigos o collocaram.

Ou fará o snr. esse ridiculo papel para vêr se faz juz a uma estatua de marmore no largo fronteiro á capella, para que, mesmo depois de morto, os taes homens de *caracter* o venham ahi adorar?

Talvez. O snr. leu ou leram-lhe aquillo que assignou?

Então o snr. não sabe que mente quando diz—*se pagou de uma verba que não era justo fazel-o?* Não me paguei, pagaram-me, o que é um pouco differente. E senão prove o contrario se é capaz, pois isto teve muitas testemunhas, cujos nomes o snr. sabe muito bem.

E não sabe que, n'esse tempo, fazia ainda parte da commissão que estava encarregada de me pagar? E não sabe que mente ainda quando diz que eu me puz fóra só depois da actual commissão tomar pósse?

Fil-o muito antes, porque não fui tão palerma como alguem de ahi e previ as trapalhadas em que os snrs. têm andado e continuarão (para nosso gaudio) a andar envolvidos. Mas então como se entende isto; então o snr. tem se farto de dizer que eu fui deitado fóra e agora vem dizer que eu me demitti? Que demonio de coherencia é essa?

E não sabe ainda que mente quando diz que esta demissão, livre e voluntaria, foi combinada com o snr. Dias, a quem o snr., não sei porquê, tem tão boa vontade? Olhe que este snr. instou bastante commigo para eu permanecer no meu logar e eu é que não quiz.

E quando quizer a prova d'isto appareça que ha testemunhas. Até me parece que o seu collega sabe d'isto...

E não sabe que mente ainda quando diz que foi chamado ao governo civil? Então não se lembra já que andou até a convidar quem o apresentasse e a arrebanhar gente para o acompanhar no que, por signal, não foi muito feliz?

E não sabe tambem que essa conversa que attribue ao sr. Dias, em casa do sr. Ernesto Maia, se não passou como o sr. diz, mas sim d'uma maneira muito differente? Muito lhe falha a memoria!...

E não sabe ainda que mente, nas taes *expontaneas* declarações que no penultimo numero do *Democrata*, attribue aos srs. Ernesto Maia e Manuel Genio? Quando quizer a prova d'isto, appareça na minha presença e d'esses srs. e ouvirá o que elles lhe dizem. Mas... para que occupar-me com estas citações... se toda a gente sabe (e o sr. não o sabe menos) que são tantas as mentiras quantas as phrases que a meu respeito tem dito?... Continue pois, sr. José, que a sua prosa é divertida e deixa-me saudades se finda.

Antonio Vieira.

Cacia, 24.

De tal forma se tem aqui desenvolvido a industria do roubo, que o assalto á propriedade alheia pelos dignos filhos da escoria que tão bons ensinamentos bebeu na historia dos adeantamentos, unidades apostolicas d'essa «falpêrra de manto e corôa» que teve por chefe o maior scelerado de todos os tempos, cujo nome, João Franco, está desde ha muito escripto nos annaes da criminologia mundial em lettras de sangue, é hoje o *flirt* dos ociosos que por aqui campeiam, exercendo o seu *cavalheirismo* de dia, de noute, a toda a hora.

Esta pequenina terra, verdadeira joia das margens do Vouga, de que Deus e a Natureza parece terem querido fazer um segundo paraizo terreal, tal a perspectiva encantadora das suas paysagens, a belleza chlorophiliana das suas relvas, o variegado das suas flores fecundadas em ovarios que o pecado original não maculou, mulheres de olhar ardente a pedir beijos, aves de garganta argentia a trinar poemas — toda uma harmonia celeste a contrastar com o *pêle-mêle* infernal aonde em promiscuidade bandidos de toda a ordem, mulherengas de virtudes varias, matulões de soalheiro veem cavando a ruina moral d'esta formosissima estancia.

Só o reaccionarismo hypocrita-romano poderá hoje pôr em duvida que estamos em franco regimen de moralidade.

A bandeira do caciquismo, que tantas vezes serviu de capa de ladrões, ajudou a amortalhar essa monarchia decrepita.

Encinerada a carcassa do velho regimen, muito se tem saneado, é certo, sem que até hoje a acção de um depurativo energico tenha vindo até aqui modificar os aleijões de que enferma uma freguezia a dentro de cujos muros, para bem dos nossos peccados, reside uma população laboriosa, uma sociedade que, pelas suas virtudes d'ordem moral e civica, tem jus á consagração de todo o districto.

Pois bem. Que as auctoridades superiores, para quem appellamos, tomem na devida conta os nossos rogos, para que de vez acabem crimes como os que vamos relatar e são frequentes:

Ha pouco tempo tres roubos foram praticados na egreja parochial, sem que até hoje se apurasse quem foi o auctor ou auctores.

Hoje foi aqui preso pela policia civil d'Aveiro José Rodrigues, por alcunha «Ballinho» e «Carvalha», porque entre outros objectos roubou uma moeda d'ouro do valor de 10$000 reis, engastada em medalha do mesmo metal, e uma nota de 20$000 reis.

N'um dos ultimos dias da semana passada, vimos uma pobre mulher a quem um filho, porque a auctora dos seus dias o admoestou pela pratica d'um roubo, feriu á paulada, precisando para se saciar, o valentão! de cravar os dentes n'um braço da pobre mãe, d'onde arrancou um bocado de carne. Este Catão não póde ser perseguido por falta de provas.

E' rara a noite em que as capoeiras não são saqueadas, o que nos conduz a crêr que dentro em pouco haverá mais raposas do que gallinhas.

Somos de opinião que emquanto a auctoridade não dispensar a prova testemunhal para attender apenas aos precedentes do criminoso, não conseguirá apurar metade dos crimes. E isto pela razão muito simples e sobejamente provada de que as testemunhas, por via de regra, ou nada dizem ou faltam á verdade.

Consta-nos até que ha quem se gabe de ter produzido falsas declarações quando juravam sobre os Evangelhos, com promessa de o fazerem sempre que seja mistér, pois que a actual formula só lhes falla em honra, e que esta praxe para elles nada vale.

Era esta philosophia macabra que nós gostavamos de vêr combater do pulpito por aquelle padre que outro dia na nossa egreja teve o desplante de convidar o auditorio a fazer economias para ir aos logares santos deposita-las... na caixa forte do pobresinho do Vaticano.

Este reverendo, que nos dizem ter aqui claque, em se resolvendo a deixar de fazer chantage para só prégar a sã moral, havemos de lhe pedir para ensinar ao povo que nada ha de mais christão que fazer ao proximo o mesmo que para nós desejamos.

Assim, sim! E é dos livros.

Zeugma.

Albergaria-a-Velha, 24

Agora os *habitués* da nossa *arcada*, dando eccos aos boateiros, architetam mil acontecimentos graves, havendo até quem afiançasse que para os lados do Porto já tinham havido tiros de canhão! Como na madrugada d'hontem por esta villa passasse uma força de cavallaria, naturalmente para recolher d'alguma diligencia, logo na *vox populi*, que o ditado chama *vox Dei* mas que nós chamamos do diabo, se aventou a hypothese de que alguma conspiração rebentára á passagem do illustre Ministro da Justiça para Braga.

Tivemos que hypothecar a nossa palavra d'honra em como todos esses boatos eram falsos, bem como o estar de prevenção qualquer regimento.

Enganar-nos-hemos?

Errare humanun est...

Hontem passou n'esta villa uma numerosa excursão de Espinho ao Vouga, levando uma tuna e uma banda de musica. Constando que á volta houve grande pancadaria entre os barqueiros de Jafafe e alguns excursionistas, por aquelles quererem levar maior preço pelo aluguer dos barcos, fômos averiguar e effectivamente soubemos que tinha havido quatro ou cinco cabeça abertas, além d'uns leves damnos causados no comboio por effeito de tiros e pedradas que os barqueiros atiraram.

Bom será que o digno Administrador do concelho d'Agueda proceda a rigorosas averiguações, porque o proceder dos barqueiros (sendo certo) faz afastar outras excursões, havendo um grande prejuizo, tanto para a companhia do Valle do Vouga como para o commercio.

Na repartição do registo civil d'esta villa foi no dia 20 do corrente lavrado o registo do enlace matrimonial do snr. Augusto Nunes Esteves com a ex.ma snr.a D. Orminda Pires d'Almeida, gentil filha do snr. commendador Pires de Almeida, d'Angeja.

A tão auspicioso enlace prescrevemos um futuro risonho.

De visita a esta villa esteve hontem aqui o snr. José Ferreira da Silva Guimarães, de Oliveira d'Azemeis.

Orpheu.

A' FISGA

NÃO É DA COLLA...

A sopeira Margarida
Disse ao primo *mancipal*:
Se o correio te multar,
Não me leves nada a mal

Por que as cartas que t'escrevo
Vão todas estampilhadas;
Se lhe cai a estampilha,
E' por irem mal colladas.

Olha a culpa não é minha;
Escupe dou com fartura,
Mas a colla é que é tão fraca...
E... depois não se segura.

Só depois que veio a Ré,
E' que tudo isto *assucede;*
Mas que culpa temos nós
Que a estampilha não pegue?

Semos ambos a gastar
Multa, sellos, um horror;
Mas tem paciencia, filho,
Que tudo é p'lo nosso amor.

Responde-lhe o *mancipal*
Todo ancho, todo inchado:
Ora então tu não percebes
A razão do *phraseado?*

Pois então toma sentido
N'isto que te vou expôr:
E' que o rei da... estampilha
Foi-se a toque de tambor.

E se o raio da estampilha
A collar sempre se nega,
E' que o Rei deu em pantana,
E... agora já não péga.

Aveiro.

Adesivo.

Annuncios

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

NO dia 14 de maio proximo, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, e no inventario orphanologico por obito de Maria Rosa Vieira, viuva, que foi de São Bernardo, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre a avaliação: *a*) Um assento de casas altas com quintal e pertenças, sito em São Bernardo, foreiro em 68,131 de trigo gallego a José Maria Sarabando, de Aveiro, e avaliado com desconto do foro em 1:178$280 réis; *b*) Uma terra lavradia, sita na Estrada de São Bernardo, avaliada em 300:000 réis.

Toda a contribuição de registo e as despezas da praça são á custa do arrematante.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 21 de abril de 1911.

Veriquei,

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade.
Vinhos finos e licôres.
Especialidade em Chá e Café.
Figo do Algarve.

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

BICYCLETAS, RELOJOARIA

= E =

ACCESSORIOS

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina.
Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta ingleza a

"HOBART"

diversos modelos a 40$000. 55$000 e 75$000 réis.

Bicycletas de diversas marcas a 30$000 e 35$000 réis.

Alugueis de bicycletas novas.
Concertos em relogios.

Preços baratissimos

POMPILIO RATOLLA

AVEIRO

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES

Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA

AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

ESTAÇÃO DE VERÃO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

SETE GRANDS PRIX

As machinas de costura da Companhia SINGER obtiveram na exposição de S. Luiz de 1904 *sete grands prix* e *sete medalhas d'ouro* concedidas pelo jury internacional, pelas 202 variedades de machinas alli expostas, distinguindo-se a

Domestica Bobine Central

pelos trabalhos artisticos. Rendas tapeçarias e adornos feitos na mesma machina que serve para toda a classe de

TRABALHOS DOMESTICOS

MACHINAS SINGER PARA COSER

TODOS OS MODELOS A 500 RÉIS SEMANAES

Peça-se catalogo illustrado que se dá gratis

SETE MEDALHAS D'OURO

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal ADCOCK & C.ª

SUCCURSAL EM AVEIRO

AVENIDA BENTO DE MOURA

AGENTES EM TODO O DISTRICTO